



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 63 — N.º 745 — 13 de Outubro de 1984

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049 / 97582 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

NÃO OFENDAM MAIS

Tal como as últimas palavras do Senhor aos seus discípulos, na despedida do Cenáculo, tal como os últimos suspiros de oração que dirigiu ao Pai no momento de morrer sobre a cruz, assim, para todos os que acreditam nas aparições de Maria em Fátima, as suas últimas palavras têm carácter de testamento e resumem o essencial das razões que A trouxeram à Cova da Iria: «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido».

Era isto em 1917. Foram estas palavras magoadas ditas, em primeiro lugar, para os cristãos de Portugal, e depois para os cristãos do mundo inteiro. Que terão valido estas palavras maternas, tão repassadas de misericórdia? Portugal ofenderá hoje menos o Senhor do que em 1917? E que dizer do mundo cristão, a começar pela Europa que, se não pode considerar-se bem o berço do cristianismo, foi pelo menos o lugar da sua grande transplantação?

No que respeita a Portugal, são geralmente diferentes os pareceres, conforme o ponto de vista e a origem dos que sobre isso se pronunciam. Quem não ouviu com enlevo os agradecimentos do Arcebispo de Paris aos cristãos de Portugal, no passado dia 13 de Agosto? Mas como ele, vários outros eminentes membros da Igreja se têm pronunciado pela afirmativa, quando se põe o problema que aqui enunciamos, se Portugal ouviu suficientemente a mensagem de Fátima, de modo a poder chamar-se também, por mais esse título, Nação fiel, se não fidelíssima.

É normal que cá dentro a linguagem seja outra e os portugueses se não sintam habilitados a falar em termos tão positivos da sua fidelidade à mensagem de Fátima. Por uma questão de humildade, antes de mais, e pelo medo que já tinham os profetas bíblicos de elogiar um povo sempre sujeito às tentações da vaidade? Ou porque estamos mesmo convencidos, com razões objectivas, que fomos infiéis à mensagem de Fátima?

Pessoalmente sinto dificuldade em responder por um lado ou pelo outro. Custar-me-ia muito admitir que, em tempos de Novo Testamento, a nossa sorte não fosse diferente, diante do Senhor, da sorte do Povo escolhido para dar ao mundo o Salvador. Já noutro dia, a propósito das multidões de Fátima, que a tantos chegam a parecer um milagre, nos inclinávamos a pensar que a eficácia da graça redentora de Cristo deve realizar-se antes de mais naqueles que dão sinais, mesmo ténues, de quererem abraçar a sua salvação. E por aqui me inclinaria para uma resposta positiva.

Mas há um reverso da medalha. Há também o facto de que somos o país mais pobre da Europa, e de que, se o Evangelho é mais fácil de praticar aos pobres do que aos ricos, poderia a nossa fidelidade ser muito mais o resultado da nossa pobreza material do que da nossa riqueza de coração. E nesse caso, seria mesmo no coração de Portugal que haveríamos de buscar os elementos de resposta. Amamos nós a nossa pobreza, como dom do Senhor, ou sofremos nós tanto de ambição como os outros povos que enriqueceram antes de nós? É que a ambição parece aparentar-se com o antigo pecado da soberba, que os compêndios de catecismo colocavam à cabeça dos pecados capitais. A ambição dos pais, a ambição dos jovens, a ambição dos ricos, a ambição dos pobres... essa fome de ter, de consumir e de parecer, que devora já hoje a paz de tantos lares, não estará esse fogo a incendiar tanto os corações dos portugueses como incendiou toda a gente nos países da abundância, dos excedentes alimentares, da revalorização permanente da moeda, do luxo apregoado por toda a parte, na publicidade, como a melhor marca do homem actual? E se do primeiro pecado capital passássemos aos seis restantes, não se carregariam ainda mais as cores escuras de uma possível resposta?

Nós somos pequeninos demais para julgar certas coisas. Mas no horizonte obscuro que a evolução de Portugal nos apresenta, estamos em pensar que são ainda hoje muito actuais as palavras de Maria em 1917: Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido.

P. LUCIANO GUERRA

Peregrinação dos «Cruzados de Fátima»



«Os chamados 'Cruzados de Fátima', doravante associados em 'Movimento', por um especial compromisso perante o Senhor e a Sua Igreja, devem por este novo título empenhar-se em encarnar, na sua vida, todas as exigências da sua vocação de portadores da Cruz de Cristo, segundo o espírito e a letra da Mensagem de Nossa Senhora: Oração e Penitência, por si e pelos homens deste século tão carecidos da salvação em Jesus Cristo».

Foi este o apelo que D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima, dirigiu especialmente aos membros do Movimento dos Cruzados de Fátima, reunidos em grandíssimo número, na Cova da Iria, na peregrinação internacional aniversária de 12 e 13 de Setembro.

ALMA AJOELHADA

NÃO HÁ PAZ SEM AMOR E SEM VERDADE.
NÃO HÁ VERDADE QUE NÃO SEJA ISTO:
— ADESÃO À SANTÍSSIMA VONTADE
DO PAI ETERNO E DO SEU FILHO - CRISTO.

NÃO DESCANSA JAMAIS NOSSA SENHORA.
CONTINUARÁ SEU CORAÇÃO EM DOR,
ENQUANTO AOS POVOS NÃO CHEGAR A HORA
DE UM SÓ REBANHO COM UM SÓ PASTOR.

MÃE DE MISERICÓRDIA E DE PERDÃO,
QUE TENS NA SERRA DE AIRE O TEU ALTAR:
— NÃO NOS LARGUE, SENHORA, A TUA MÃO,
NEM NOS PERCA DE VISTA O TEU OLHAR!

E QUE A TUA MENSAGEM LUMINOSA,
COMO OUTRA NÃO HÁ MAIS ALTA E BELA,
FLORESÇA EM CADA ALMA COMO ROSA,
E SEJA, EM CADA NOITE, A NOSSA ESTRELA!

ALMA AJOELHADA É ALMA VENCEDORA.
PARA ELA NÃO HÁ CAMINHO INCERTO.
É DIANTE DE TI, NOSSA SENHORA,
QUE SE SENTE NA VIDA O CÉU MAIS PERTO.

PEREGRINOS DA TUA CAPELINHA
NÃO REGRESSEM DE TI, SEM PROMETER
PROCLAMAR O TEU NOME DE RAINHA,
ACONTEÇA O QUE POSSA ACONTECER!

Junho - 84

P.º MOREIRA DAS NEVES

Conselho dos Bispos da Europa

Sob a presidência do Senhor Cardeal Hume, da Inglaterra, reúnem-se em Portugal, de 12 a 16 de Outubro, prelados de 20 países europeus que compõem o Conselho dos Bispos da Europa. Participarão na Peregrinação de 12 e 13 em Fátima e seguirão depois para Lisboa. O tema da reunião é o encontro da Europa com o Evangelho e o Ano Internacional da Juventude.

Desde há anos que esta Associação, fundada em 1934 pelo Episcopado Português, faz a sua peregrinação nacional neste dia. Neste ano cinquentenário, a Associação foi remodelada nos seus estatutos, segundo as exigências do Concílio e do novo Código de Direito Canónico, e transformada em Movimento.

Os actos da peregrinação internacional decorreram segundo o programa habitual dos meses de verão, sendo de salientar nesta a realização de uma Assembleia Geral do Movimento, no Centro Pastoral de Paulo VI, na tarde do dia 12, para leitura e apreciação dos relatórios feitos pelos responsáveis das dioceses, e a vigília nocturna totalmente orientada também pelos responsáveis do Movimento com a colaboração de grupos de jovens.

A celebração eucarística do dia 12, à noite, foi presidida pelo bispo de Leiria-Fátima, presidente nacional dos Cruzados de Fátima; fez a homilia o P.º Manuel Antunes, responsável dos Serviços de Associações e de Doentes, do Santuário de Fátima.

A celebração eucarística final do dia 13 foi presidida também pelo bispo de Leiria-Fátima, que fez a homilia. Concelebraram 180 sacerdotes, entre os quais o bispo de Santarém e o bispo resignatário de Leiria.

Foram numerosos os peregrinos estrangeiros: registaram-se no Serviço de Peregrinos 21 grupos de 7 nações da Europa, num total de 1.067 pessoas.

As comunhões da celebração final foram 18.000 num total de cerca de 60.000 peregrinos presentes na Cova da Iria.

As estradas para Fátima serão espelho da miséria nacional?

A generalidade das estradas que dão acesso à Vila de Fátima encontram-se em péssimo estado de conservação, provocando a justa reclamação de centenas de milhar de turistas e ocasionando mesmo lamentáveis acidentes de viação.

Esta situação «prejudica o normal progresso do nosso concelho e dá aos muitos estrangeiros que nos visitam uma péssima imagem dum país que pretende ingressar na C. E. E.» — como foi salientado expressamente em deliberação recente da Assembleia Municipal de Vila Nova de Ourém.

Considerando que os organismos a que as estradas estão subordinadas (nomeadamente a J. A. E.) «nada têm feito para minorar o estado lastimoso

● Continua na página 4

FÁTIMA, centro de espiritualidade

AGOSTO

SETEMBRO

XXIII ENCONTRO DE PROFESSORES

Na sequência duma tradição, já de 23 anos, reuniram-se em Fátima cerca de 80 professores, provenientes de todos os quadrantes do mundo português, integrados no movimento missionário da L. I. A. M., para reflectirem o tema — Educar para a Fraternidade.

Os encontros, promovidos pelos Missionários do Espírito Santo, são abertos a professores de todos os níveis de ensino e realizam-se anualmente.

No XXIII Encontro, realizado de 24 a 31 de Agosto, estudaram-se diversos subtemas integrados no tema geral — Educar para a fraternidade.

O encontro foi francamente positivo e levou à formulação dos seguintes votos e conclusões:

Verificando-se a permanente necessidade de actualização psicopedagógica dos professores, e dado que nem sempre as estruturas oficiais promovem esse aperfeiçoamento — sobretudo no Ensino Básico — para o facto se alertam as instâncias superiores; tendo-se registado a grande importância das aulas de Moral e Religião em todos os graus de ensino e não tendo sido ainda publicado o diploma que regulará, a nível do Ensino Básico, os encontros manifestaram o desejo de que a comissão nomeada para o efeito apresente quanto antes, resposta às necessidades que se verificam nesta área disciplinar. (...)

Mais uma vez se reconheceu a necessidade de realização de mini-encontros para professores nas diversas regiões do País, ao longo do ano lectivo.

SEMANA NACIONAL DA PASTORAL SOCIAL

Organizada pelo Secretariado Nacional da Acção Social e Caritativa, sob a responsabilidade da Comissão Episcopal da Acção Social e Caritativa, realizou-se a II Semana Nacional de Pastoral Social que teve lugar no Centro Pastoral Paulo VI (Fátima) de 3 a 7 de Setembro.

FRATERNIDADE CRISTÃ DOS DOENTES

Igualmente em Fátima, na Casa de Retiros de N.ª S.ª das Dores, teve lugar nos dias 8 e 9 de Setembro a Assembleia Nacional deste Movimento que tem por objectivo último a promoção humana e cristã da pessoa do deficiente.

Estiveram presentes os responsáveis e colaboradores das várias dioceses onde a fraternidade está já implantada.

Os trabalhos prolongaram-se por dois dias.

RENOVAMENTO CARISMÁTICO

De 14 a 16 de Setembro realizou-se em Fátima a VIII Assembleia Nacional dos grupos e comunidades de oração do renascimento Carismático em Portugal.

O tema desta Assembleia foi «Fazei-vos servos uns dos outros por amor» (Gál. 5,13). Ao longo dos três dias de Assembleia foi aprofundado o tema com vários ensinamentos. D. Albino Cleto, bispo auxiliar de Lisboa, apresentou no dia 14 à noite as linhas forças do tema.

No sábado de manhã, o P. Luís Archer, S.J. colocou o Exemplo do serviço, abandonado «Jesus, servo de Deus e dos homens». De tarde a Irmã Maria Tereza de Paiva Nazareth acentuou o vertice do serviço, referindo «A comunidade, serva do Senhor e serva dos irmãos». Maria de Lurdes Baptista Frazão, à noite,

salientou o dinamismo do serviço, ao falar do «Espírito, Luz e Força do servir cristão».

No domingo o casal Emília e Carlos Baptista da Silva acentuou o empenhamento pessoal no serviço, abordando «Eu, servo do Senhor e servo dos irmãos».

«CASA DO BOM SAMARITANO» INAUGURADA EM FÁTIMA

O Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, presidiu em Fátima à inauguração oficial da «Casa do Bom Samaritano», instituição de grande alcance social destinada ao acolhimento e reabilitação (possível) de deficientes físicos e mentais profundas, criada no âmbito da congregação religiosa da «Fraternidade Franciscana da Divina Providência». Presentes ao acto também a secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza e outras entidades eclesásticas e civis, benfeitores amigos e familiares das deficientes ali recolhidas.

Esta importante obra começou a construir-se em Outubro de 1981, ficando construída, na sua primeira fase, dois anos depois, para receber as deficientes no dia 1 de Novembro de 1983. Um novo passo estava dado, podendo iniciar-se uma nova era da instituição que, até essa data, dispunha de duas velhas casas — uma na Moita Redonda e outra na Cova da Iria — em avançado estado de degradação e ruína. «Infelizmente a inauguração respeita ainda e apenas à primeira fase», elucida frei Adelino Pereira, esclarecendo que fica ainda um pavilhão tosco, por falta de verba e ser necessário adquirir um terreno anexo que viria a ampliar a cerca e a permitir às deficientes trabalhos e ocupações imprescindíveis para a sua recuperação e reabilitação.

«Mas 6.500 contos é a verba que não temos», frisa em jeito de apelo à comunidade, confiado em que novas dádivas surgirão por parte de entidades que ainda não contribuíram para tão belo objectivo.

UM GRUPO DE JOVENS DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO AOS PEREGRINOS COM AS SENHORAS D. LAURA PINHEIRO E D. HELENA GEADA.



NOTAS DO ACOLHIMENTO

Os portugueses que, no passado 25 de Março, seguiram pela TV as cerimónias na Praça de S. Pedro, em Roma, e assistiram à consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, feita pelo Santo Padre diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, levada expressamente da Capelinha das Aparições, certamente pressentiram uma mensagem especial da Senhora para o mundo inteiro.

Perante o espectáculo maravilhoso que me foi dado ver, mil pensamentos se cruzaram no meu espírito e um «sonho» lindo passou como um relâmpago: um dia, na Praça Vermelha, igual multidão, diante da imagem da Virgem de Fátima, há-de aclamar, juntamente com o Santo Padre, a Mãe de Deus, a Rainha da Paz, a Mãe de todos os povos, com o mesmo fervor com que em Roma e no Santuário de Fátima, a Senhora da Mensagem tem sido acolhida pelas multidões.

Ela, há-de então enxugar as lágrimas deste povo, há-de consolá-lo das atribuições que o têm oprimido, há-de dar-lhe a paz.

Quando virá este dia?

A consagração de 25 de Março marcou uma etapa importante e decisiva.

Agora talvez falte apenas o contributo de cada um de nós: um pouco mais de conversão, um pouco mais de oração e penitência, um pouco mais de interesse pelos que sofrem, pelos desempregados, pelos velhos e doentes, pelos marginalizados... E talvez Nossa Senhora possa, em breve, cumprir a Sua promessa:

POR FIM, O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ.

O SANTO PADRE CONSAGRAR-ME-Á A RÚSSIA, QUE SE CONVERTERÁ, E SERÁ DADO AO MUNDO ALGUM TEMPO DE PAZ.

Em 1988 perfaz a Rússia os seus 1.000 anos de cristianismo. Vamos humildemente pedir à Mãe de Deus e Mãe dos homens, que nessa data se realize, em pleno, o que, por agora, não passou de um «sonho» muito bonito.

- Todos os guardas do Santuário os conhecem, de já longos anos. São um casal de velhotes que diariamente vêm à Capelinha das Aparições chegando cá pelas 5 horas da manhã. Quer chova quer troveja ou faça sol não faltam. Saem de casa, ainda de noite, antes das 4 horas, para fazerem os cerca de 6 km que andam a pé. A senhora começou a vir no dia 20 de Abril de 1946 (já fez 38 anos!) e até hoje só faltou 2 meses por doença. O marido começou uns tempos depois. Têm ambos mais de 70 anos. Regressam outra vez a pé, depois de longo tempo de oração e de assistirem à 1.ª Missa celebrada no Santuário. Não havendo outra antes participam na Missa das 7.30 na Basílica e regressam em paz para começarem o seu dia de trabalho rural.
- Um camionista de Fafe, de há 4 anos para cá, vem cumprir, com muito gosto, a promessa que fez a Nossa Senhora e que consiste no seguinte: No dia 5 de Maio sai da sua terra com a camionete e, ao longo das estradas, até Fátima, dá apoio a todos os peregrinos que o desejam e traz-lhes os sacos e as bagagens. Durante a noite dorme na camionete. Ao chegar ao Santuário, durante 6 horas, seguidas ou não, varre a pista dos penitentes para tornar mais leve aos peregrinos o cumprimento das suas promessas de joelhos. No fim da peregrinação regressa a sua casa, cansado, mas muito feliz, pois tem sentido na sua vida uma grande protecção de Nossa Senhora.
- Uma jovem mãe, emigrante na França, veio pedir para lhe ensinarem a rezar o Terço. Fez a promessa de o rezar de joelhos à volta da Capelinha, mas já tinha esquecido as orações que aprendera em criança.
- Por promessa pela filha veio sem falar durante toda a viagem, até ao fim das orações que tinha de fazer na Capelinha.
- Num grupo francês um peregrino caminhava descalço. (Trazia as sandálias num saco).
- Muito sorridente um rapazinho de 10-11 anos veio pedir «dá-me um papelinho para ensinar a rezar?»
- Um peregrino veio de França para cumprir a sua promessa de beijar os pés de Nossa Senhora da Capelinha. Como isso não foi possível beijou devotadamente a Imagem que se encontra no Posto de Acolhimento. Já aconteceu várias vezes os peregrinos cumprirem assim as suas promessas.
- Uma jovem veio trazer a Nossa Senhora o 1.º ordenado do seu 1.º emprego.
- Entrou no Posto de Informações uma família espanhola que me chamou a atenção. Era um casal ainda jovem, com 6 filhos pequenos, todos com ar feliz e em traje de festa: o Pedro, a Teresa, a Amélia, a Mercês, a Margarida e o Xavier. Cada um conhecia um pouco o santo do seu nome e souberam falar dele. Lembrei-me então dos nomes que modernamente se dão às nossas crianças: Natacha, Gorki, Marisa, Sandra, e outros que não têm qualquer tradição nas nossas famílias nem nas nossas terras. O Santo do nosso nome é um protector para toda a vida e, em muitos momentos, um exemplo e um apelo para o bem.

Helena Geada

CARTAS DOS LEITORES

Do SR. GERMANO COUTO de MARCO DE CANAVESES, e endereçada à Reitoria do Santuário, publicamos a seguinte carta:

Com respeitosos cumprimentos de amizade, gostava de expor o que penso e tenho visto ou participado quando vou a Fátima.

Gosto da preocupação e empenho que existe pela boa ordem, silêncio, asseio, organização etc. e louvo mesmo todo o esforço enorme neste sentido, que muito agrada a Nossa Senhora.

No jornal V. da F. vem-se falando ultimamente da dificuldade em ajudar os peregrinos a viver espiritualmente bem o tempo que passam em Fátima.

Ora isso muitas vezes é-nos impossível apesar de muito o querermos.

No passado doze e treze de Maio estive em Fátima. Nós gostamos de aproveitar esse lugar santo para nos confessarmos, mas era terrivelmente difícil. É sempre um grande problema as confissões em Fátima.

É verdade que poucas pessoas comungam, mas muitas o queriam fazer e não podem.

No dia 12 à noite, eu, junto do monumento do Coração de Jesus, passei os maiores aborrecimentos para comungar: pessoas queriam ansiosamente comungar e não chegaram as sagradas partículas e presenciei, pela primeira vez na vida, a máxima confusão e atropelo, com pragas e ralhões como preparação de uns e acção de graças

de outros. Lamentável cena, só porque pussoas queriam comungar e não podiam e outras ficaram sem o poder fazer. Muitas pessoas ficam sempre sem poder comungar, especialmente na Praça Pio XII e na subida do Coração de Jesus para a dita praça e arredores do recinto, porque não vai lá nenhum sacerdote. Ainda no dia 12 à noite ouvia-se muito mal na ponta do recinto e Praça Pio XII o que levou pessoas a irem-se embora. No dia 13 não percebi quase nada do que se disse, porque na colunata direita, onde me encontrava, não funcionavam as colunas. o que levou, também, bastantes pessoas a desertarem e perder a Missa dominical. Aliás, em todo o recinto

● Continua na página 4

«Universidade de Cultura Religiosa»

«CORREIO DE COIMBRA» - Senhor D. Manuel: Durante o Verão mas particularmente durante o mês de Setembro, têm vindo a realizar-se em Fátima vários encontros, cursos ou semanas sobre os mais variados temas, como o «Correio de Coimbra» já teve ocasião de referir num dos seus últimos números: Semana Bíblica, Semana de Pastoral Social, Encontro dos Educadores da Escola Católica, Assembleia do Renascimento Carismático, Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, Assembleia dos Convívios Fraternos, Semana Missionária, Curso sobre Comunicações Sociais, que ali fizeram (ou vão fazer) percorrer milhares de jovens e de adultos de todas as dioceses de Portugal. Que significado atribui o Presidente da Conferência Episcopal a estas realizações e ao facto de elas se efectuarem em Fátima?

D. MANUEL DE ALMEIDA TRINDADE, Presidente da Conferência Episcopal — A sua pergunta desdobra-se praticamente em duas perguntas. Vou começar pela se-

gunda: porquê em Fátima?

Fátima não é apenas um lugar de peregrinações. De grandes peregrinações como as de 18 de Maio e 13 de Outubro — e agora também a de 13 de Agosto, consagrada aos emigrantes — e, de peregrinações mais pequenas de fim-de-semana que ao longo do ano levam à Cova da Iria, de cada vez, uma ou várias dezenas de milhares de pessoas. Isto sem contar o fio ininterrupto de peregrinos nacionais e estrangeiros que ali ocorrem, todos os dias, para conhecerem o local onde Nossa Senhora apareceu, e ali rezarem e cumprirem as suas promessas.

Mas a Fátima para além de termo de peregrinações, vem-se tornando, cada vez mais, embora isso dê menos na vista, local onde se processa, particularmente nos meses de Verão, uma intensa actividade doutrinal e formadora. Foi logo assim, desde que se constituíram o hospital velho e o hospital novo, de um e de outro lado da esplanada, mas essa actividade aumentou a partir do momento em que o Centro Apostólico Paulo VI —

empreendimento que tem atrás de si um grande arrojo e uma notável clarividência — pôde pôr à disposição dessas iniciativas as suas modelares instalações.

O Santuário da Fátima tem vindo a converter-se, designadamente durante o mês de Setembro, numa pequena universidade de cultura religiosa ao serviço das Dioceses de Portugal.

Quando digo «universidade» quero referir-me à variedade dos assuntos que são objecto dos encontros e das semanas. Para os participantes, Fátima nunca deixa de ser aquilo que é: o local onde Nossa Senhora apareceu. Os cursos estão sempre impregnados de uma forte componente espiritual e os participantes nessas actividades formativas não deixam de tomar parte nas celebrações que ali diariamente se efectuam.

(extracto de uma entrevista com D. Manuel de Almeida Trindade, Presidente da Conferência Episcopal publicada pelo jornal «Correio de Coimbra», em 13. 9.84)



Querido amiguinho

Com Outubro, recomeçaram as aulas, a vida a sério. Voltaste para a escola com mais forças, com mais capacidade de aprender, com os olhos e os ouvidos mais afinados para aquilo que vale a pena viver.

Este mês de Outubro é um mês de festa em honra da nossa Mãe do Céu. No dia 7 celebramos a festa da Senhora do Rosário, e todo o mês passou a chamar-se mês do Rosário. Depois, no dia 13 comemoramos a última das Aparições aos pastores. Em Fátima, milhares de pessoas cantam, rezam, aclamam a Virgem Maria e pedem a sua ajuda para bem cumprir os seus pedidos e difundir a sua mensagem.

Não queres agora aprender a usar bem da tua boca? Na consagração a Nossa Senhora dizemos:

«EU VOS CONSAGRO... A MINHA BOCA»

Já alguma vez te lembraste do que consegues fazer com a tua boca? Vamos pensar um pouco.

Numa carta do ano passado, justamente neste mês de Outubro, vimos Pedro, o grande amigo de Jesus, cheio do Espírito Santo, dizer àqueles que o tinham preso:

«Não podemos calar o que vimos e ouvimos!»

Este verão, Nossa Senhora ensinou-te a «ver» e a «ouvir». Não o podes calar!

- Fala aos teus companheiros das grandes descobertas que fizeste nestas férias...
- Diz aos teus pais um obrigado por tudo o que fazem por ti...
- Conta ao teu professor como aprendeste a reparar nas coisas. Diz-lhe o que viste e ouviste, à tua roda ou na televisão...
- E ao domingo, quando fores à missa, diz a Deus que o amas mais, porque descobriste que o mundo tem coisas tão belas... Fala-Lhe também daqueles que sofrem por não «ver», por não «ouvir». Pede ao Senhor que os ajude a encontrar a alegria.



Posso fazer-te uma pergunta? Usas sempre bem a tua língua? Há palavras que nunca deviam sair da boca dum cristão; a mentira, a troça, os palavrões, o responder de mau modo, as palavras injuriosas que magoam os outros... Nada disto é digno de quem ofereceu a sua boca a Nossa Senhora. Ela espera que proclames o bem, o belo, a verdade; ela espera que te sirvas da boca para defender os mais fracos, para consolar os tristes, para ensinar os que precisam da tua ajuda, para mostrar que estudaste bem as lições...

A nossa boca também serve para beijar. Com os nossos lábios mostramos a amizade que está no nosso coração. Mas cuidado! Também há beijos traiçoeiros, mentirosos. Lembras-te do beijo do Judas?

Por outro lado, é também com a tua boca que te alimentas, para ficares mais forte e mais crescido. É com a tua boca que saboreias tudo o que há de bom no mundo e que Deus criou para nós. Não é verdade que te sabe muito bem um geladinho num dia de calor ou um bife bem quentinho numa noite de inverno?

Mas, há uma razão muito mais forte para a tua boca ser importante. É na boca que recibes o Pão da vida, o Senhor Jesus na Hóstia Consagrada. Assim o fizeram os Apóstolos, quando Jesus lhes deu o seu Corpo em Comunhão, e assim fazemos nós quando hoje comungamos.

É também com os teus lábios que podes proclamar a tua fé e o teu amor a Jesus Cristo e a sua Mãe e cantar os seus louvores. A Bíblia fala-nos de 3 jovens que nos ensinam uma oração de louvor muito bonita. Eles tinham sido presos pelo rei da Babilónia, mas não perderam a ocasião de anunciar a todos, a bondade, a sabedoria, o poder do Senhor seu Deus. Aprende com eles a bendizer — a «dizer bem» de Deus — por tudo o que te acontece na vida:

- Bendito seja Deus pelas núbens do espaço,
Bendito seja Deus pelo sol e pelas estrelas,
- Bendito seja Deus pela chuva e pelos ventos,
Bendito seja Deus pelo frio e pelo calor,
- Bendito seja Deus pelos animais dos campos,
Bendito seja Deus por todos nós, os seus filhos...



Consegues encontrar um ou outro motivo para «dizer bem» de Deus ao longo do dia? Então a tua boca está mesmo consagrada a Nossa Senhora.

Com toda a amizade da

Irmã Gina

«TODAS AS GERAÇÕES...»

RÚSSIA:
A
DEVOÇÃO
MARIANA
DO
POVO
DE
MOSCOVO



A Irmã Maria Donadeo, religiosa de um mosteiro russo das vizinhanças de Roma, tem divulgado em revistas italianas de muita difusão aspectos interessantes da espiritualidade russa, particularmente da devoção mariana do povo daquela nação. Num dos últimos números dessas revistas da União Redaccional Mariana traz um artigo que aqui resumimos, pois tem uma particularidade interessante: refere-se a 1917.

Kolomenskoe, a 6 quilómetros de Moscovo, hoje integrada na grande cidade capital, era no século XV uma aldeia isolada, onde os soberanos russos passavam as férias do verão. Ainda hoje ali se podem admirar duas igrejas: uma dedicada a Nossa Senhora de Kasan, ainda aberta ao culto; outra, dedicada à Ascensão do Senhor, fundada em 1532.

Foi nesta última igreja que sucedeu um acontecimento prodigioso. Em 2 de Março de 1917, dia em que o último imperador russo, Nicolau, renunciou ao trono, foi encontrado nesta igreja um ícone da Mãe de Deus, representada como *csarina*, isto é,

como imperatriz, como se «na queda de uma força humana, Nossa Senhora quisesse dar confiança, recordando o seu próprio poder».

Segundo foi averiguado, aquela imagem, pertencente a um mosteiro feminino de Moscovo, fora escondida naquela aldeia, durante as invasões napoleónicas, para que fosse preservada. Ficou porém esquecida, até que foi encontrada naquele dia de 1917. Nossa Senhora é representada num trono, com a coroa na cabeça, com o cetro na mão direita e apoiando a esquerda no globo do mundo, para o qual se volta o Menino Jesus, sentado sobre os seus joelhos. A inscrição deste ícone, «Mãe de Deus Derzavnaja» significa «que tem poder» ou «poderosa soberana».

A Irmã Maria termina o seu artigo escrevendo: «Não obstante as duras e longas provas, os fiéis não perderam a confiança na sua celeste soberana. Também nós nos podemos unir a eles invocando-A: «Ó grande Imperatriz, Nossa Senhora da Rússia, venha o teu Império sobre todos os povos russos».

GRAÇAS

Aproveitamos para mais uma vez informar que as graças atribuídas a intercessão dos Videntes Francisco e Jacinta Marto devem ser comunicadas à Vice-Postulação da Causa — Apartado 6 — Código Postal 2495 FÁTIMA.

—//—

Agradecem várias graças a Nossa Senhora de Fátima:

— Maria F. Lopes, Terceira (Açores); Maria Celeste Vasconcelos (uma graça recebida há mais de 50 anos e outras); Maria Rosa Freitas, Tomar; Américo Fernandes Gonçalves, de Braga; Irene Pinto Mergulhão e João de Almeida Mergulhão, Nágosa, Moimenta da Beira; Rosa Barbosa Ferreira, Barrocalvo, Bombarral; Júlia Duarte, Leiria; e Manuel José de Araújo Miranda, de Cabeceiras de Basto — que junta fotocópias de várias análises comprovativas de cura de várias doenças do estômago, pulmões e rins.

— «Meu filho subiu para uma árvore... Os ramos partiram-se e ele caiu sobre os espinhos, com tão pouca sorte que os espinhos produziram várias perfurações na bexiga. Chamado de urgência o médico disse: «... mais lhe valia ter ficado morto, porque isto não tem remédio». Contudo, uma intervenção cirúrgica foi marcada para o dia seguinte. ... Antes de introduzir o meu filhinho no carro que o levaria ao hospital recordei a Imagem Peregrina de N.º Sr.ª de Fátima... Com grande fé e confiança pedi à Virgem que salvasse meu filho. Então ele disse-me: «Não me leves à operação, mamã, porque já não me dói nada». O menino, que estava amarelo, ficou num instante com a sua cor natural... Quando chegamos ao hospital, tudo preparado já para a operação, o médico deu-se conta de que já não havia sinais das perfurações causadas pelos espinhos. Voltando-se para nós, disse: «Está completamente são!». Houve logo uma reunião de médicos, e todos con-

firmaram a cura». Trinidad Prada de Rey, Mérida, Venezuela;

— «Deu-me uma aflição que eu pensei que morria... O meu coração parecia que ia estoivar. Pedi então a Nossa Senhora que me deixasse viver mais algum tempo para olhar por minha mãe que está muito velhinha... está pior que uma criança e não tem mais nenhum filho, só me tem a mim. Prometi fazer os 5 Primeiros Sábados. E Nossa Senhora concedeu-me esta grande graça». Maria Amélia T. Esteves, Campo de Jales, V. P. de Aguiar.

— «Completamente curado de uma osteomielite numa perna». Carlos Alberto Pereira Ribeiro, Apúlia, Espoende.

— Joaquim Fernandes de Barros Capela, de Graveios, Adaiife, Vila Real, diz que sua esposa, Beatriz Tomás de Barros, esteve «desenganada dos médicos com uma meningite» e «chegou a perder a vista». Então, «...pedi a Nossa Senhora de Fátima com muita devoção». E sua esposa melhorou.

INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



MONUMENTO
A
NOSSA
SENHORA
DE FÁTIMA
EM FRENTE
DO
INSTITUTO
DE
VILA NOVA
DE
MIL FONTES.

No ano passado apareceu nas livrarias um interessante livro da autoria de Monsenhor Dr. Joaquim Maria Lourenço, arcebispo da catedral de Beja: «Testemunho de um sacerdote». Sua Rev.ª, narra, com simplicidade encantadora, a sua vida

«ao serviço do pensamento social da Igreja». De um jornal diocesano recolhemos uma biografia sintética deste venerando sacerdote: agora com 84 anos; «Pároco de aldeia e da cidade de Beja, Vice-Reitor do Seminário de Serpa, Jornalista, Profes-

sor do Ensino Secundário, Assistente da Acção Católica e, como coroa e consagração do seu já vasto apostolado, funda, em Vila Nova de Milfontes, no Baixo Alentejo, a Colónia Balnear para a Juventude Católica, mais tarde, Instituto de Nossa Senhora de Fátima, actualmente estância de veraneio e colégio». Foi esta última circunstância que nos levou a escrever-lhe, solicitando informações. Mons. Lourenço, enviou-nos uma selecção de fotografias que muito agradecemos e que vão ficar arquivadas no arquivo dos lugares e instituições de Nossa Senhora de Fátima no mundo.

A colónia, foi inaugurada solenemente em fins de Julho de 1957.

Mons. Lourenço foi também o organizador da Associação dos Cruzados de Fátima na diocese de Beja em 1934, conseguindo que ficasse implantada em todas as freguesias, com 6.000 associados em 1937.

CRUZADOS DE FÁTIMA

MENSAGEM

Neste dia em que, por assim dizer, foram promulgados os Novos Estatutos, que dão à Pia União «Cruzados de Fátima», com um novo nome, um novo dinamismo apostólico, agradeço ao Senhor todo o bem que os Cruzados de Fátima tem feito ao longo dos 50 anos da sua existência.

Espero que, com a promulgação dos novos Estatutos, se inicie uma nova caminhada, à luz do mistério de Cristo que quer salvar os homens deste século. Desejo vivamente que o conhecimento, a vivência da Mensagem de Fátima cheguem a todos os portugueses, especialmente responsabilizados, pelo facto de Deus ter escolhido os nossos Céus e as nossas terras para anunciar ao mundo de hoje os caminhos da salvação.

Que todo o cristão português se sinta verdadeiramente «Cruzado» e leve à sua vida quotidiana, a Mensagem da Senhora, austera e exigente mas ao mesmo tempo tão carinhosa, tão natural, cheia de esperança.

Fátima, 13 de Setembro de 1984

† ALBERTO, Bispo de Leiria - Fátima



CASA DO JOVEM

UM
RECANTO
DA
CASA
DO
JOVEM

Tudo começou com um olhar de Maria...

E o olhar continuou, dando alento ao nosso caminhar. Por isso somos hoje CASA DO JOVEM

Muitos jovens, e até adultos, por aqui passaram. Vinham de todos os pontos do país: uns por espontaneidade respondendo à curiosidade pelo anúncio nos «placards»; outros porque aos seus ouvidos tinham ressoado as palavras: «vai, vale a pena»; outros ainda voltavam trazendo os amigos ou conhecidos. Entraram e... tudo indica que, quem ficava encontrou realmente um amigo.

Foi uma experiência deveras enriquecedora; o contacto directo com os jovens através de um diálogo muito livre — e por vezes muito íntimo — é sempre marcante para ambas as partes. Afinal é tão importante acolher como ser acolhido. A pouco e pouco vai-se criando laços, e alguns jovens voltam a reatar o diálogo.

Pensamo que foi este trato directo coração a coração, que deu aso a muitos desabafos, troca de impressões, raios de esperança, luz «verde» a Maria e à Sua Mensagem. Foi aqui que o jovem melhor se deixou «acompanhar» e onde a «Casa do Jovem» melhor «serviu».

Passou-se bastantes vezes um diaporama preparado para esta ocasião. Pretende fazer realçar o contraste entre a realidade que o jovem viveu antes

de chegar a Fátima e o «acontecimento» Fátima. Aqui o convite ao silêncio, à oração... Aqui «ecoam» ainda as palavras da Mãe. O diaporama termina com um recado dos Pastorinhos para os jovens que os escutam. Foi um bom ponto de partida para o diálogo. Houve quem partilhasse as suas impressões com entusiasmo, vivamente; mas houve também quem sentisse dificuldades no diálogo e na partilha por falta de hábito e muito isolamento...

A todos procuramos ouvir e apoiar. fazer sentir a presença de Nossa Senhora.

Alguns jovens tinham mesmo reticências em relação à Igreja e, quando lhes perguntávamos a razão da sua vinda a Fátima respondiam: «Aqui sentimos paz. Por isso viemos».

Outras vezes encontrámo-nos a rezar na nossa capelinha. Sentimos que muitos jovens foram de facto «tocados» por Maria partiam contentes e agradecidos: «Gostei de vir», «encontrei-me bem», «obrigado»; e a gente sentia que não eram meras palavras.

Também os responsáveis pela formação juvenil Párocos, Pais e Educadores — se mostraram muito interessados pelo nosso trabalho. Um pároco deixou-nos escrito: «Bela maneira de celebrar o Ano Internacional da Juventude».

Obrigada, Maria. Assim o Teu olhar perdure, qual estrela, iluminando o nosso caminhar.

Ressonância da nossa Peregrinação

Pelo que nos é dado a observar as nossas peregrinações estão a responder cada vez mais aos objectivos do Movimento.

O número de participantes aumenta e os trabalhos apresentados nos relatórios das dioceses presentes são cada vez mais expressivos. A Assembleia decorreu bem. Apresentaram relatórios as seguintes dioceses: Algarve, Aveiro, Braga, Bragança, Vila Real, Lamego, Lisboa, Leiria, Beja, Portalegre e Castelo Branco, e Funchal. Esteve presente ainda Guarda com o Senhor P. Bastos.

É pena que as outras dioceses não nos tenham enviado os seus relatórios.

Pela primeira vez os jovens estiveram presentes. Apresentaram as actividades de Setembro de 83 até ao presente e o projecto dos trabalhos que pretendem realizar nas dioceses, segundo o espírito da Mensagem. A sua presença e actividades são uma consoladora esperança para o novo projecto da difusão da Mensagem de Fátima.

Resta-nos agradecer aos assistentes e leigos responsáveis e paroquiais o sacrifício que se dignaram fazer pelo bom êxito da peregrinação.

Uma palavra de particular agradecimento para os párocos que já estão a colaborar segundo o novo espírito do Movimento.

Para o próximo jornal VF de oito páginas que será dedicado às comemorações e aos novos Estatutos aprovados pela Conferência Episcopal, pedimos sugestões e colaboração.

ESTRADAS

(Continuação da 1.ª página)

em que as mesmas se encontram, fazendo esquecer que este concelho também faz parte deste país que é o nosso», como acrescenta o mesmo documento, foi deliberado pela referida Assembleia Municipal, nomeadamente: «Tomar posição junto das entidades competentes no sentido da resolução de tão pertinente problema com a pavimentação urgente das referidas estradas».

A população da Vila de Fátima manifesta o seu apoio a esta posição e espera que os acessos à Cova da Irmã, designadamente por Leiria e Vila Nova de Ourém, também sejam beneficiados com a inadiável pavimentação até porque quanto mais se atrasar a reparação mais agravado fica o respectivo custo ao Estado.

LAGRIFA FERNANDES

organizado nas próprias Dioceses.

Na linha do doente: Empenham-se em levar ao «doente» o conhecimento da «mensagem de Fátima», ajudam-no através dela, a assumir com fé o seu estado e, pela devoção ao Coração Imaculado e Doloroso de Maria, chegarem até Cristo a fim de «com Ele se identificarem na sua vida de sofrimento e de entrega ao Pai», pela salvação do mundo.

Na linha das peregrinações: Fazer uma acção de mentalização cristã junto dos organizadores e, tanto quanto possível, também junto dos participantes. De maneira que elas sejam de facto, manifestações de fé e contribuam para o afeveramento de quem nelas participa, libertando-as da feição de romarias ou de passeios turísticos. Nesta mesma linha, procura-se a maneira mais eficiente e prática — dentro do possível —, de prestar assistência aos peregrinos, de os ilucidar e auxiliar a formarem critérios do verdadeiro sentido de «peregrino» e qual o espírito que o deve animar. E ainda a fazer-se o acolhimento aos peregrinos no local das peregrinações.

Irmã Maria da Encarnação
(Continua)



CINQUENTENÁRIO

O Bispo de Leiria-Fátima saúda-vos com todo o seu afecto de irmão e amigo. Permitti-me que hoje dirija uma saudação especial aos Cruzados de Fátima que neste ano celebram os cinquenta anos da sua existência como Pia União e iniciam uma nova caminhada como Movimento, com Estatutos recentemente aprovados pela Conferência Episcopal Portuguesa. Esta saudação dirijo-a não só aos Cruzados aqui presentes na sua peregrinação anual, mas aos 200.000 espalhados por todas as Dioceses de Portugal e espiritualmente unidos a nós. E não posso deixar de pensar com especial carinho nos Cruzados que se encontram doentes.

D. Alberto Cosme do Amaral, na saudação inicial da peregrinação (12 de Setembro de 1984)

Esquema para a Reunião de Novembro

ORAÇÃO.

LEITURA DA ACTA.

REVISÃO DA REUNIÃO ANTERIOR. COMO VIVERAM A PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE 12 E 13 DE SETEMBRO?

— NOVOS ESTATUTOS, NOVO CAMPO APOSTÓLICO.

Que futuro vamos construir?

Disse João Paulo II:

«Se a Igreja aceitou a Mensagem é sobretudo porque essa Mensagem contém uma Verdade e um chamamento do próprio Evangelho».

«Ela revela-nos o Amor salvífico da Mãe, dum modo particular neste século».

«A Mensagem de Fátima apresenta-se forte e decisiva.

É como se falasse João Baptista nas margens do rio Jordão. Exorta à oração, à penitência. Adverte. Recomenda a oração do terço.

Esta Mensagem é dirigida a todos os homens.»

Demorada e serenamente pensem nestas palavras do Santo Padre.

— QUE VAMOS FAZER?

1.º — Orar e orar muito, pois a responsabilidade que o Santo Padre e Bispos nos confiaram é séria e urgente.

2.º — Pedir aos secretariados diocesanos se já existem ou ao serviço SEAS, Serviço de Associações, do Santuário, os novos Estatutos.

3.º — Constituir para já, mas para já, a direcção paroquial segundo os novos estatutos, artigo 13, n.º 1 e 2.

4.º — Logo que constituam a direcção comuniquem aos secretariados diocesanos indicando os respectivos nomes com a aprovação do pároco.

Cartas dos Leitores

(Continuação da página 2)

a audição é mesmo bastante deficiente nomeadamente nas grandes concentrações e lugares mais afastados. Muitas pessoas ficam fora do recinto por que as entradas são poucas e muito apertadas para grande afluência. Como consequência de tudo isto bastantes fiéis subiram para o último andar e telhado daquele prédio que está embargado ao fundo do recinto. Seria uma boa obra no Santuário, alargar as entradas laterais e, porventura, fazer outras. Causa uma certa falta de paz, em parte inevitável, é certo, as bichas para entrar em Fátima, os parques muito mal indicados e sinalizados, bichas para confessar e às vezes sem sermos atendidos, bichas e encontrões para comungar e bichas para sair de Fátima, no regresso. (...)

(...) No último n.º da V. da F. reparo que se fala, no «Chegar ao Coração», na preocupação da limpeza, ambiente digno, arrumo, asseio, justeza de preços e sobretudo silêncio e não se fala da modéstia, decora e decência no vestir. É, realmente, muito importante o silêncio, aí em Fátima. Compreendo perfeitamente toda a energia que investem nesse sentido, mas, por vezes, o ambiente à volta da Capelinha é ainda muito pouco acolhedor e convidativo à reflexão e um ambiente de paz. Era necessária ainda mais energia e de-

terminação.

É, em minha opinião, uma grande lacuna a falta de referência à modéstia cristã. E isto tanto para senhoras como cavalheiros, ela que está tão relacionada com a mensagem da Senhora.

É um espectáculo desolador a maneira como muitas pessoas andam no recinto, Capelinha e Basílica, no Verão, e que piora de ano para ano. Não se distingue o parque de campismo, dum lugar sagrado, dum centro de interesse turístico. É uma das grandes lacunas que muito contrista a Senhora da Mensagem, não haver uma disciplina e ordem quanto a este ponto capital. Já vi eu um turista de sandálias, shorts e camisola de alças, passear na Basílica com um cão grande à trela (...)

(...) E de momento é tudo. Peço desculpa do tempo que lhe ocupei, convencido que não é em vão, mas expus tudo o que me parecia importante, neste clima de sugestões por parte dos fiéis e franca cooperação de todos — conforme tantas vezes nos pedem — para que Fátima seja, na verdade, lugar de oração e encontro com Deus e a SS.ª Virgem, tempo e modo para o homem melhor se colocar em frente do Senhor. Pois Fátima é, realmente, uma mensagem bíblica e evangélica e onde a paz foi prometida aos homens.

Germano Couto

RECORDANDO...

(Continuação do n.º anterior)

Em simultâneo com este trabalho, foi-se realizando outro de grande importância para a revitalização da Pia União dos Cruzados de Fátima.

A sua dinâmica orienta-se nas três linhas de actividade apostólica-fatimista: Oração, Doentes e Peregrinações.

Na linha da Oração, a actividade do Secretariado Nacional — com a sua sede no Santuário de Fátima, — em colaboração com os Secretariados Diocesanos, dinamizam os associados ao conhecimento da «Mensagem que a Senhora nos transmitiu em Fátima» e a vivê-la pelo cumprimento do que Ela pediu: — Recitação do Terço (em todas as Aparições). A Comunhão Reparadora. A devoção dos «Cinco Primeiros Sábados»: com confissão, comunhão e 15 minutos de desagravo ao Imaculado Coração de Maria, meditando nos mistérios do Rosário. E a «consagração» ao mesmo Imaculado Coração.

Tudo isto levará: a «emenda de vida», a «não ofenderem mais Nos-

so Senhor, porque já está muito ofendido (cf. 6.ª Ap.), a «obter a conversão dos pobres pecadores» (cf. 1.ª, 3.ª e 4.ª Ap.), a que se faça «reparação dos pecados» (var. Ap.), ao «cumprimento dos deveres do próprio estado» (cf. Ap. Tuy), a «ter uma protecção especial de Nossa Senhora, em todos os momentos da vida, especialmente no último (cf. 2.ª Ap.)».

Têm-se feito campanhas nacionais da recitação quotidiana do Terço que foram bastante correspondidas, e da devoção dos «Cinco Primeiros Sábados» que, também teve uma boa correspondência. Duma e doutra foram oferecidas ao S. Padre João Paulo II um pergaminho em agradecimento da visita de S. Santidade ao Santuário de Fátima e a Portugal. Em muitas Paróquias dinamizam as «devoções Marianas»: Festas de Nossa Senhora, Primeiros Sábados, Comunhão Reparadora, mês de Maria, etc..

Ao Santuário de Fátima têm vindo grupos de Cruzados fazer o seu retiro espiritual, assim como os têm